

SEMPRE ATÍPICO

A PECUÁRIA É FORMADA POR CICLOS DE PREÇO E, NA ANÁLISE DE ALCIDES TORRES DURANTE REUNIÃO DA ASBRAM, O PRODUTOR PRECISA ESTAR BEM INFORMADO PARA NÃO SOFRER COM AS SURPRESAS DO MERCADO

NATÁLIA PONSE, DE CASA

natalia@ciassullieditores.com.br

Após passar por sucessivas crises, a pecuária brasileira viu no período pós-Plano Real, instituído em 1994, a chance de colocar em prática um planejamento mais estruturado, visando estabilidade nos preços. Apesar da menor intensidade, hoje os ciclos ainda registram variações.

“Em março deste ano tivemos o anúncio da Covid-19 e o preço caiu num primeiro momento. Porém, a força do ciclo pecuário foi maior, e as exportações para a China ajudaram bastante a elevá-lo”, analisou Alcides Torres, diretor-fundador da Scot Consultoria.

Essa oscilação, conta Scot, é uma das razões pelas quais o produtor precisa agregar tecnologia e conhecimento em seu dia a dia, revisando sempre sua posição estratégica. “O ano típico na pecuária de corte é sempre um ano atípico, não há moleza. Ou somos profissionais e andamos bem informados, ou levamos todas as pedradas na testa”, resume.

Em sua palestra durante a penúltima reunião do ano da Asbram, realizada online em 19 de novembro, o especialista trouxe as expectativas para curto, médio e longo prazos. A princípio, até o final de 2020, como o cenário atual é de um mercado mais conservador e queda de preço, essa baixa deve se manter – mas sem grandes oscilações. “Devemos ter frigoríficos escalados para o final do ano e começo de 2021, com menor demanda de carne bovina em razão da demanda por proteínas de frango e suíno nas festas de final de ano”, declara.

A estimativa para o primeiro semestre do ano que vem é de que os animais de reposição continuem com preços atraentes; e espera-se uma retenção de fêmeas. “Mercado mais frioso, mas quedas nos preços ainda limitadas”, pontua.

No longo prazo, entre 2021 e 2022, Scot projeta uma fase de alta comedida de preços da arroba; a recuperação da produção de carnes na China e, consequentemente, menor importação; custos de produção em patamares mais altos e uma manutenção dos investimentos em tecnologia por parte dos pecuaristas. Conforme evidencia, cresce cada dia mais a necessidade de maior profissionalismo e eficiência, gestão e, ainda, ferramentas de proteção de preços.

“As expectativas são positivas para o mercado do boi em médio-longo prazos, mas é preciso cautela no curto prazo”, define, concluindo: “O mercado deve estabilizar em 2022 e, provavelmente, entrará em uma fase de baixa em 2023”.

NUTRIÇÃO ANIMAL. O presidente da Asbram, Daniel Guidolin, analisa uma constante no mercado de bovinos. “A cada ciclo de 10 anos vamos subindo de patamar. Sempre oscilando, mas crescendo mesmo cautelosamente”, diz, categorizando o cenário atual como um desses momentos de alta.

E os números trazidos pelo economista da FGV, Felipe Cauê Serigati, são prova disso no segmento de nutrição. Outubro registrou 224,5 mil toneladas de suplemento comercializadas, uma variação positiva de 20% frente ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano (jan-out) houve um aumento de 10%, com um volume de vendas acima das duas milhões de toneladas – os números da Asbram representam aproximadamente 70% do mercado brasileiro de suplementação.

“Se olhar para o retrovisor, nos números do ano passado, já é um crescimento expressivo”, define Felipe. Para o final do ano, acrescenta, o cenário base é de um volume transacionado chegando a 2,3 milhões de toneladas. ■

“O ANO TÍPICO NA PECUÁRIA DE CORTE É SEMPRE UM ANO ATÍPICO. OU SOMOS PROFISSIONAIS E ANDAMOS BEM INFORMADOS, OU LEVAMOS TODAS AS PEDRADAS”

ALCIDES TORRES

DIRETOR-FUNDADOR DA SCOT CONSULTORIA



ENCERRANDO 2020

A última reunião do ano será realizada no dia 17 de dezembro, com participação do economista José Roberto Mendonça de Barros. O encontro, além da transmissão via streaming, também será presencial, obedecendo o limite de 40 pessoas em São Paulo (SP). “Iremos fechar esse ano tão atípico de pandemia, reclusão e distanciamento com nossa primeira reunião presencial, para matarmos um pouco da saudade, obedecendo todas as normas de segurança que as autoridades sanitárias exigem”, declara a vice-presidente da Asbram, Elizabeth Chagas.